

# Dauster tem 1ª reunião com credor

O negociador especial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, reuniu-se ontem durante três horas com executivos do banco francês Crédit Lyonnais. O encontro marcou o início das conversações entre o governo brasileiro e os credores privados rumo a um acordo para a renegociação da dívida externa. Não se cumpriu, portanto, a intenção original do governo, de começar a conversar com os bancos privados somente depois que os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) concluíssem o levantamento dos dados sobre a economia brasileira.

Como já previra o próprio Dauster, dos funcionários enviados pelo banco francês não pertencem ao primeiro escalão. Para a discussão técnica, o Crédit Lyonnais preferiu enviar funcionários do Departamento de Reestruturação de Dívida.

## Levantamento

Enquanto Dauster recebia os representantes do Crédit Lyonnais em seu gabinete, no 4º andar da sede do Banco Central, os técnicos do Fundo, chefiados por Thomas Reichmann, continuavam a coletar informações seis andares abaixo, numa sala do segundo subsolo.

A missão do FMI chegou a Brasília em 30 de julho, com planos para concluir seu trabalho no dia 18 último. A programação foi alterada e a missão do Fundo só deve deixar o País na próxima semana. De acordo com uma fonte do governo que acompanha os trabalhos do FMI, não há muito mais o que apurar sobre as contas brasileiras. O atraso nos trabalhos do Fundo é normal.

O Crédit Lyonnais, atendendo ao convite inédito do governo brasileiro, enviou dois executivos de seu Departamento para Reestruturação de dívidas — Thibault de Lambertye e Cloude Pasquier — que foram acompanhados por Giorcelle Vermitti, o representante do Banco Francês e Brasileiro (associado ao Crédit), para o encontro com Dauster. Tanto o embaixador como os executivos franceses seguiram à risca o sigilo típico das discussões entre credor e devedor. “A reunião foi meramente técnica, em que o Crédit Lyonnais apresentou sugestões que vão subsidiar uma futura proposta brasileira”, disse Dauster após o encontro. Depois de um seco “no comments” ao chegar à sede do BC, Vermitti classificou a conversa com Dauster como “muito aberta e bastante útil”.

## Contatos

O negociador oficial da dívida brasileira retoma na semana que vem os contatos com outros bancos. Na segunda-feira, fala com representantes do Morgan Guaranty; na quarta, dia 29, com executivos do Manufactures Hannover, e no dia seguinte será a vez do Banque Paribas. O Bank of América e o Société Generale têm audiência com Dauster dia 5, e o Bank of Montreal no dia 12.

Em meados de setembro ainda, o FMI já deverá ter concluído seu relatório sobre o Brasil, documento que servirá de base para o fechamento de um acordo formal. Os técnicos do Fundo deixam o País na semana que vem com uma minuta desse relatório, cujo texto final será feito em Washington.